

24º Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)

26º Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

16º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública

16º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR NOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DE PERNAMBUCO PERTENCENTES AO BATALHÃO DE CHOQUE.

MARTINS, Nathalia Maria
CRUZ P. W. S

INTRODUÇÃO

Embora a prática de exercícios seja recomendada como atenuante para os fatores de risco cardiovasculares, modificáveis como: dislipidemia, obesidade, intolerância a glicose, sedentarismo, hipertensão. (DUARTE, 2003), a prática desorientada, realizada sem uma adequação e controle da intensidade, muitas vezes excedendo a condição física do participante, facilitará os riscos de eventos cardiovasculares, (MENDONÇA, 2004).

Diante do exposto, fica claro a necessidade de estratificar o risco cardiovascular de sujeitos submetidos a tais programas de exercício físico, tendo em vista que a prática regular de exercício, faz parte da rotina diária de todo militar. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil de risco cardiovascular de policiais militares do batalhão de choque do estado de PE.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 45 indivíduos. A coleta de dados foi realizada por meio da aferição de medidas antropométricas e informações sobre os fatores de risco cardiovascular, sinais e/ou sintomas e histórico de doença cardiovascular. Em posse dos dados os indivíduos foram estratificados, seguindo as recomendações do ACSM (2011), em: Baixo, moderado e alto risco. A tabulação de dados foi realizada no programa Excel 2010. Em seguida, os dados foram exportados para o SPSS for Windows (Statistical Package for Social Sciences, version 20.0, Chicago, IL, USA).

RESULTADOS

Tabela 1: Características Sociodemográficas dos Policiais Militares do Batalhão de Choque- da PMPE

Variáveis	Valor relativo	Valor Absoluto(%)
n	45	
Sexo	35 M / 10 F	77,8% / 22,2%
Idade (anos)	33,4 ± 7,1	
Patente		
Soldado	33	73,3%
Cabo	4	8,9%
Sargento	5	11,1%
Oficiais	3	6,7%

PMPE= Policial Militar de Pernambuco; n= número total da amostra; M= masculino; F= feminino

Tabela 3: Prevalência de fatores de risco, histórico de doenças e sinal/sintomas para eventos cardiovasculares

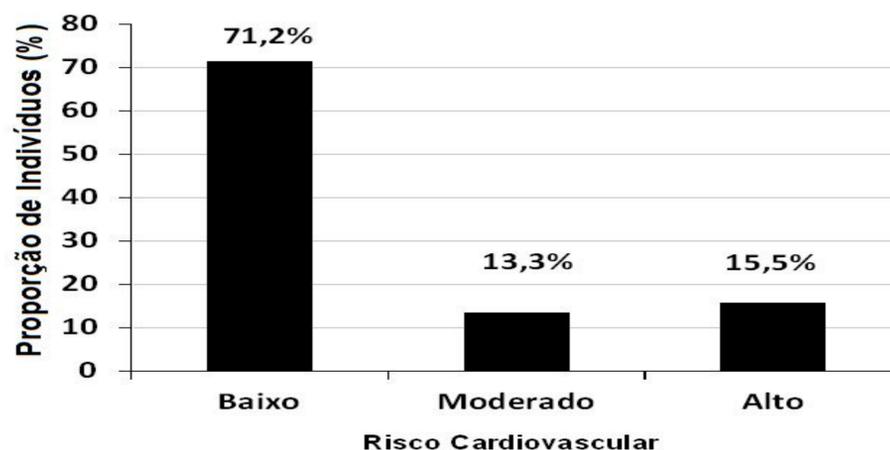
Variáveis	Valor relativo	Valor absoluto(%)	p
Tabagismo	1	2,2%	ns
Hipertensão	9	20%	ns
Colesterol	11	24,4%	ns
Triglicérido	3	6,7%	ns
Histórico familiar	1	2,2%	ns
Idade/gênero	3	6,7%	ns
Obesidade	3	6,7%	ns
Diabetes	0	0%	ns
Doenças cardíacas			
Sim	01	2,2%	ns
Não	44	97,8%	ns

ns= nenhuma significância.

Tabela 2: Características Antropométrica da amostra estudada de acordo com o gênero

Variáveis	Masculino	Feminino	p
Peso (Kg)	87,7 ± 10,5	67,3 ± 10,6	0,000
Estatura (m)	1,79 ± 0,5	1,69 ± 0,5	0,000
ÍMC (kg/m ²)	27,2 ± 3	23,2 ± 2,5	0,000
CC (cm)	89,5 ± 7,8	73,8 ± 7,5	0,000
CQ (cm)	101,6 ± 5,1	102,9 ± 4,4	0,504
RCQ	0,87 ± 0,05	0,71 ± 0,04	0,000

ÍMC= índice de massa corporal; CC= circunferência da cintura; CQ= circunferência do quadril; RCQ= relação cintura/quadril; Kg= quilograma; m= metros; kg/m²= quilogramas/metro quadrado; cm= centímetros; p= nível de significância.



DISCUSSÃO

Ao realizar a estratificação de risco, constatou-se que 15,5% da amostra foram classificadas no grupo de alto risco, estes dados se tornam ainda mais preocupante, se tratando de um público, onde cerca de 50% dos indivíduos não recebem orientação durante o exercício físico (EF), além de não terem realizado o teste ergométrico (TE), antes de iniciarem um programa de EF. No estudo de Cruz et al. (2011), realizado com um público em geral, também houve um grande número de indivíduos classificados com um alto risco (24%), semelhantemente a grande maioria não realizou o TE, em ambos estudos os indivíduos não tomaram os cuidados recomendados, porém na amostra de Cruz et al. (2011), todos recebiam orientações, podendo contribuir para minimizar os riscos de distúrbio cardiovascular. Ao analisar os estudos de Calamita (2010) também realizado com policiais militares, foi notório o elevado índice de praticantes de EF, porém esta falta de orientação pode fazer com que não pratiquem de acordo com as recomendações para se efetivar benefícios ao sistema cardiovascular, podendo também superestimar o esforço como foi relato que 8,9% se exercitavam de forma intensas, expondo-se a um risco maior evento súbito durante o exercício físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que na população militar estudada, a amostra apresentou um risco significativo para eventos cardiovasculares e o que preocupa ainda mais e o fato da falta de orientação para a pratica de exercício físico e de não terem tomado as devidas precauções antes da iniciação, Embora a sua grande maioria sejam considerados ativos, muitos praticam de forma desorientada, sem o devido controle da intensidade, aumentando assim os riscos de eventos súbitos, a partir dos resultados deste estudo, sugere-se que os indivíduos praticantes de exercício físico sejam submetidos a uma triagem pré-participação.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN, C.S.M. **Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição** editor sênior Jeffrey I. Roitman – 4.ed. – rio de janeiro, Guanabara Koogan, 2011, 704 p.
- CALAMITA Z.; SILVA FILHO C.R.; CAPPUTI P.F. **Fatores de risco para doenças cardiovasculares no Policial militar. Rev.Bras.Med.Trab., São Paulo, v.8, Nº1, p. 40-45, 2010.**
- CRUZ P. W. S.; CARDOSO JR. C. G. C.; CUCATO G. G.; VANCEA D. M.M.; RITTI-DIAS R. M. **Perfil de risco cardiovascular em praticantes de exercícios físicos supervisionados. ConScientiae Saúde, Pernambuco, v10, p.460-466. 2011,**